

EJA e a Formação de Professores nos Cursos de Licenciatura

Denise Carvalho dos Santos¹
Adenilson Cunha Junior²

Eixo: Formação inicial e continuada de professores da EPJAI

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos (EJA). Formação de Professores. Licenciatura

1. Introdução

Este resumo faz parte de uma pesquisa em andamento no mestrado em Educação, que tem como objetivo analisar o lugar da Educação de Jovens e Adultos (EJA) nos cursos presenciais de licenciatura da UESB, Campus Itapetinga-BA. A formação docente, fundamental para a qualidade da Educação Básica, encontra respaldo legal pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/96) e Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada de Professores da Educação Básica, definidas pelas Resoluções CNE/CP nº 2/2015 e nº 2/2019, que orientam que a preparação dos profissionais deve contemplar todas as modalidades de ensino, bem como as características de cada fase de desenvolvimento do educando.

No caso específico da Educação de Jovens e Adultos, essa modalidade mostra-se ainda mais indispensável na formação docente, considerando que essa modalidade, ao longo da história, tem recebido atenção limitada nas políticas públicas educacionais. Essa desvalorização manifesta-se principalmente na ausência de discussões aprofundadas sobre a EJA nos cursos de licenciatura, resultando assim, uma preparação insuficiente dos profissionais para atuarem nessa modalidade.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a EJA ressaltam que os cursos de licenciatura “deve incluir, além das exigências formativas para todo e qualquer professor, aquelas relativas à complexidade diferencial desta modalidade de ensino”, destacando que a preparação nessa área requer mais do que “boa vontade ou por um voluntariado realista” menciona também que

¹ Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB.E-mail: carvalhoden10@gmail.com.

² UniversidadeEstadualdoSudoestedaBahia–UESB.E-mail:adenilsoncunha@uesb.edu.br.

“não se pode ‘infantilizar’ a EJA no que se referem a métodos, conteúdos e processos” (BRASIL, 2000, p.56).

2. Metodologia

A pesquisa possui abordagem qualitativa, pois segundo Ludke e André (1986) esse tipo de pesquisa garante a representação de dados, baseados em critérios de qualidade e não numérico do problema investigado, com características e formas mais adaptadas para o presente estudo. Para isso, serão utilizadas pesquisas documental e bibliográfica, envolvendo a análise dos PPCs, matrizes curriculares, planos de curso e ementas dos cursos de Ciências Biológicas, Física, Pedagogia e Química, com o intuito de verificar como a EJA é contemplada na formação inicial. Será aplicado entrevistas semiestruturadas, com os estudantes do último semestre dos cursos de licenciatura da UESB.

O lócus de pesquisa será a Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia-UESB, Campus Itapetinga. Os sujeitos da pesquisa serão oito estudantes concluintes, correspondendo a dois alunos de cada curso de licenciatura (Biologia, Física, Pedagogia e Química). A análise dos dados será conduzida com base nos procedimentos da Análise de Conteúdo (Bardin, 2016).

3. Análise dos Resultados

A pesquisa encontra-se em fase inicial, concentrando-se na análise preliminar dos documentos institucionais e no aprofundamento do referencial teórico. As entrevistas ainda serão realizadas. O referencial teórico em construção reforça a necessidade de reconhecer as particularidades dos sujeitos da EJA e superar abordagens que tratam a modalidade como ensino compensatório.

Arroyo (2006) destaca a importância de compreender as identidades e trajetórias de jovens e adultos, indicando que a formação dos educadores exige preparo crítico, sensível e contextualizado. Os dados ainda serão aprofundados com a continuidade da análise documental e com as entrevistas para confirmar ou ampliar as categorias emergentes.

4. Considerações Finais

A pesquisa, ainda em andamento, aponta para a necessidade de fortalecer a formação docente inicial, garantindo a inclusão efetiva da EJA nos currículos, com componentes específicos, atividades práticas e discussões direcionadas. A continuidade da investigação, especialmente com a realização das entrevistas, permitirá aprofundar a compreensão sobre as

experiências formativas dos estudantes e sobre como percebem sua preparação para atuar na modalidade.

Ressalta-se a necessidade deste tipo de pesquisa para ampliar o debate sobre a formação inicial de professores para a EJA, incentivando a construção de práticas pedagógicas mais emancipatórias, críticas e socialmente comprometidas, reconhecer a EJA como parte integrante da educação básica e como um direito público subjetivo, garantido aos sujeitos que tiveram o acesso aos estudos negado ao longo dos anos.

5. Referências

ARROYO, Miguel. Formar educadoras e educadores de jovens e adultos. In: SOARES, Leôncio (org.) **Formação de educadores de jovens e adultos**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70. 2016.

BRASIL. Leis Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei no 9.394/96. Brasília: 20 de dezembro de 1996.

BRASIL, **Ministério da Educação MEC/CEB**. Parecer CNE/CP nº 2, de 9 de junho de 2015. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica. Brasília, DF: Ministério da Educação/Conselho Nacional de Educação, 2015.

BRASIL. PARECER CNE/CEB Nº11/2000, de 10 de MAIO DE 2000. Diretrizes curriculares nacionais para a educação de jovens e adultos. Brasília- DF, 2000. Disponível em:http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/PCB11_2000.pdf. Acessado: 15 de abr. de 2025.

BRASIL. **Conselho Nacional de Educação**. Resolução CNE/CP nº 2/2019. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica. Brasília, DF, 2019.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.